Ferreira de Castro

Do Vale do Caima à Serra de Sintra

Vale do Caima/Ossela

"Eu nasci numa aldeia humílima mas muito penteadinha, muito passadinha a ferro…"

Serra de Sintra

"Veredas solitárias" e "árvores amigas"

"Intimismo lírico"

"espiritualidade pairante"

Os Caminhos…

“Caminho do céu”

“Caminho de baixo”

Curvas do Caminho…

Curva da estrada de Salgueiros:

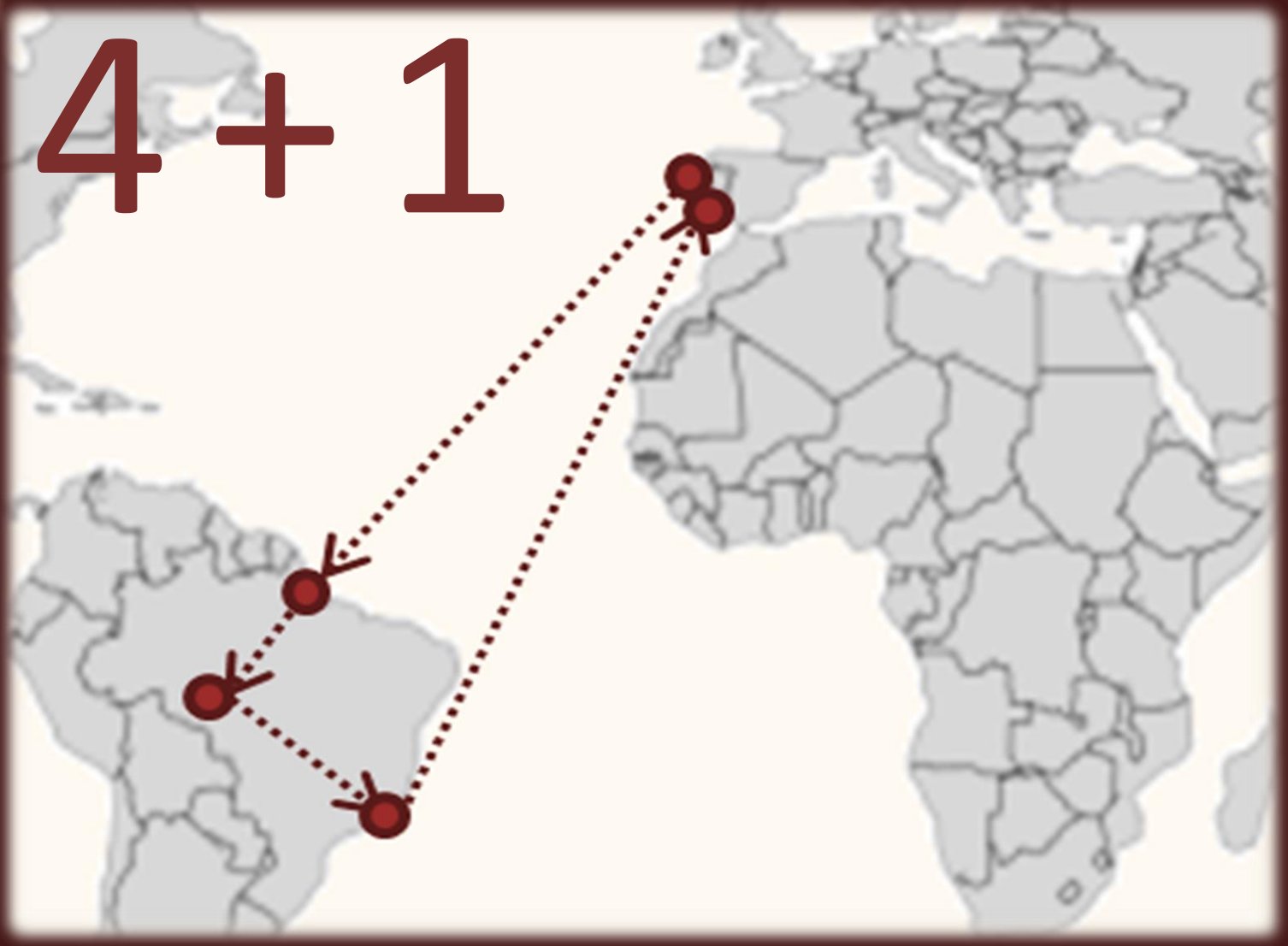
"(…) ao dobrar a curva da estrada, fronteira de duas situações, a que me era familiar e aquela que se me apresentava confusa, nublosa, ignorada na sua fisionomia e nos seus lances, suportei a primeira hesitação. Foi um dos momentos mais corajosos da minha vida".

Curva do rio Madeira:

"Debruçado na amurada (…) demorei-me a ver o navio distanciar-se, avançando para a curva do rio, essa curva que, quando o sol nascia, dava ao grande curso líquido, com a ténue neblina do seu próprio bafo, o aspeto brumoso dum lago ao despertar".

A Curva da Estrada, romance, 1950

Momentos de viragem



Musgos interiores
e
Sonho(s) centrífugo(s)

Sair >> lugares

Escrever >> homens

Pequenos Mundos…
Ficção

Sonho(s) centrífugo(s)

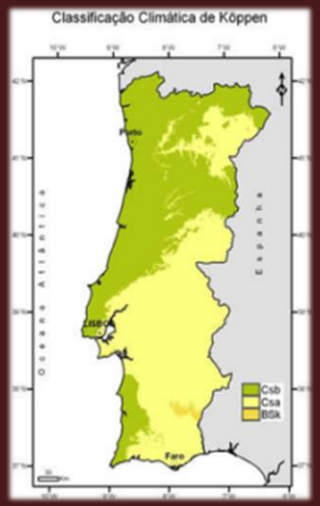
"(…) não parar nunca, trilhar todas as veredas da vida, ver o dorso de todas as montanhas, atravessar as pontes de todos os rios, vislumbrar os telhados de todas as cidades – eis meu grande sonho infantil, eis meu sonho de sempre, eis o destino desses cómicos ambulantes".

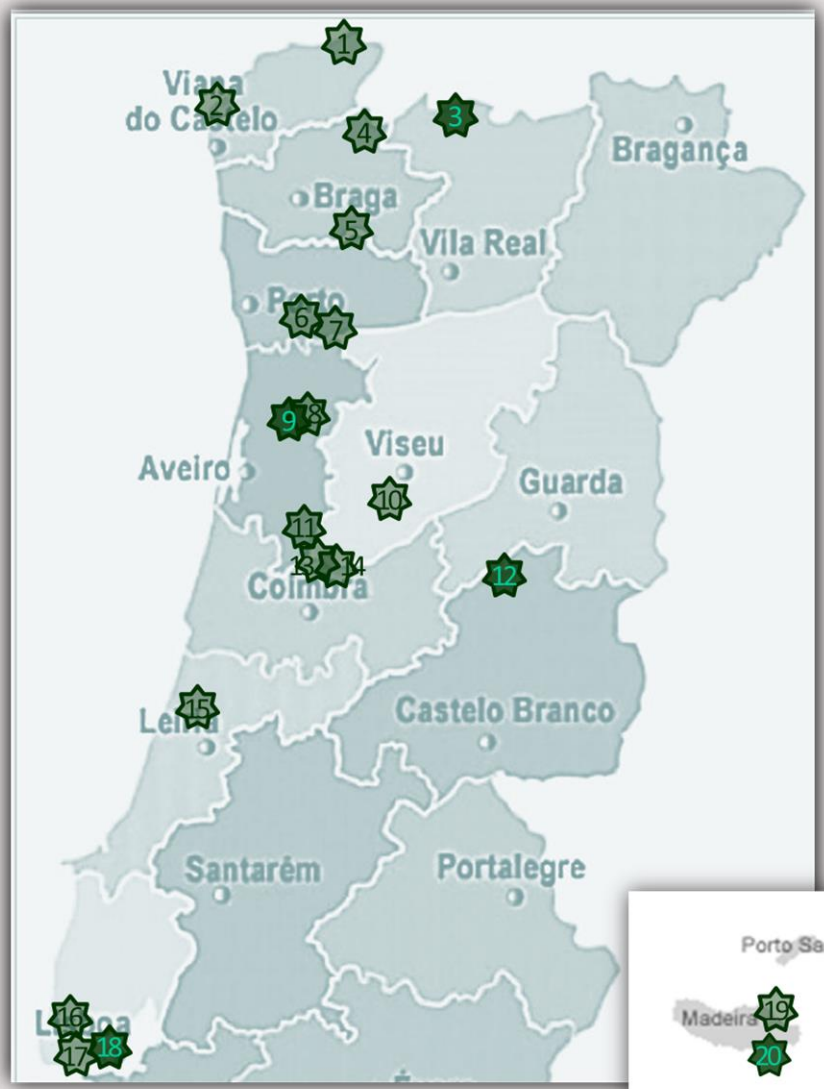
***Ecos da Semana*, *A Batalha*, Out. 1925, "Os Cómicos anónimos"**

Recolhimento

"Anemia romântica da Natureza"

Mas…, 1921





1. Melgaço
2. Moledo do Minho, Caminha
3. Montalegre
4. Caldas do Gerês, Terras de Bouro
5. Caldas das Taipas, Guimarães
6. Entre-os-rios (Torre), Penafiel
7. Termas de São Vicente, Penafiel
8. Macieira de Cambra, Vale de Cambra
9. Ossela, Oliveira de Azeméis
10. Parada de Gonta, Tondela
11. Curia, Anadia
12. Covilhã
13. Luso, Mealhada
14. Bucaço, Mealhada
15. Monte Real, Leiria
16. Sintra
17. Parque Eduardo VII, Lisboa
18. Estoril, Cascais

19. Barreiro, Santana
20. Funchal

n Locais também cenário de romances

Morte, “Drama biológico”

“Contra a ideia da morte, da morte definitiva, da morte sem continuação, da morte sem amanhã, protestam todas as células que o constituem”.

“Na sua imensa angústia, na sua ânsia de persistir sempre, este pobre ser, que conduz do berço ao túmulo uma infelicidade biológica, tem procurado rasgar todas as portas possíveis nas muralhas do grande mistério”.

Pequenos Mundos e Velhas Civilizações II, “Palestina”

O amor pela “outra” Natureza

“Deixar de contemplar definitivamente as paisagens que falam ao meu espírito, os caminhos solitários entre os verdes das árvores, a luz que transfigura as formas e lhes acentua as cores e não ouvir jamais a música da brisa nas ramagens e o silêncio sinfónico dos bosques em êxtase, parece-me um roubo cruel, uma violência tremendamente injusta feita a um amor profundo e a um enlevo puro”.

“A Visita ao Rio,” 1959, 1970

Serra, largos horizontes

"No único caminho para o Castelo de onde se vê o mar"